

# WHEN SHE LOVES

A DARK MAFIA ROMANCE



GABRIELLE SANDS







ROBIN  
HOOD

## SINOPSE

**O chefe mais brutal da cidade tem um ponto fraco: eu.**

Eu nunca quis a vida que meus pais tentaram me impor, por isso jurei que nunca me casaria com um mafioso.

No entanto, aqui estou eu, caminhando pelo corredor em direção ao mafioso do século, tudo para salvar minha irmã.

Rafaele Messero. Frio, implacável e **irritantemente bonito**.

Não que eu tenha notado.

Afinal de contas, esse casamento é o fim de todas as minhas esperanças e sonhos.

E para ele, nada mais é do que um movimento comercial calculado.

Pelo menos é o que penso, até que ele pede ao padre que se apresse para que ele possa **me beijar**.

Ele é conhecido como o príncipe de gelo, mas quando seus lábios tocam os meus, tudo que sinto é um **calor escaldante**.

É quando eu sei que estou com sérios problemas.

Meu plano era manter distância de Rafaele, mas ele não está interessado nisso.

Ele está interessado em *mim*.

Agora que sei o que ele deseja, prometo nunca dar isso a ele.

**Nunca me submeterei ao meu marido, por mais incansavelmente que ele tente me conquistar.**

## AVISO DE CONTEÚDO

Esteja ciente de que este livro contém cenas gráficas destinadas a um público adulto.

Avisos de gatilho: violência, violência doméstica, cenas explícitas, menções de abuso emocional, menções de abuso físico, menções de estupro.

## CAPÍTULO UM

### CLEO

— Merda. — murmuro enquanto olho para o teste de gravidez na mão de Gemma.

É positivo. Ela está grávida.

Minha irmã passa por mim, parecendo que vai vomitar, e afunda em uma cadeira ao lado da cama. O teste cai da mão dela. — Isso é um desastre. — ela geme.

Desastre? Não. Um desastre seria derramar vinho em um vestido branco de grife que você pegou emprestado de uma amiga ou a bateria do seu telefone acabar enquanto você está no meio da floresta em uma rave.

Isto é muito mais do que um desastre.

Isso é uma catástrofe. Definição de dicionário.

O casamento de Gem com Rafaele Messero é daqui a alguns dias e ela está grávida.

Do bebê de outro homem.

Ras Sorrentino a ama. Ele faria qualquer coisa por ela. Mas Gem o deixou para que pudesse cumprir seu “dever para com a família” ao se casar com Rafaele... o mafioso mais perigoso de Nova York.

Eu juro, a maior conquista do nosso pai imprestável foi conseguir fazer uma lavagem cerebral na minha irmã para que ela acreditasse nas besteiras dele.

A vida de Papà depende deste casamento. Literalmente. Rafaele é a única razão pela qual Papà não está apodrecendo na prisão agora, mas se ele conseguir tirar Papà de lá, poderá colocá-lo de volta com a mesma facilidade. O preço pela liberdade do meu pai é Gemma... uma filha com quem Rafaele se casará para que ele possa ser nomeado sucessor de Papà.

Rafaele já é o dono da família, mas acho que não é o suficiente para o

bastardo ganancioso. Ele quer ser o nosso dono também. Então ele precisa de uma esposa Garzolo. E de acordo com suas tradições atrasadas, ela deveria ser virgem.

Eu estremeço. Rafaele pode ter sido criado em uma família tradicional e religiosa, mas algo me diz que a concepção imaculada testará seriamente qualquer crença que ele tenha.

— O que eu vou fazer? — Gemma sussurra, seus olhos arregalados fixados no teste caído no chão. Minha irmã sempre foi forte, mas agora parece que ela está prestes a desmaiar. — Rafaele e Papà precisam de mim. Papà vai me forçar a me livrar do bebê.

Ela está certa. Eles precisam dela. Os homens em nossas vidas são incapazes de limpar a própria bagunça. Se dependesse de Papà, Gemma seria levada para uma clínica no final da noite, mas talvez...

— Rafaele não faria isso. — eu digo. — Você sabe o quão tradicional é a família dele.

Minha irmã balança a cabeça. — Não seja ingênua. No nosso mundo, eles apenas respeitam as tradições que os servem. Rafaele não criará o filho de outro homem. — Seus lábios tremem. — Eu não sei o que fazer. Eu nunca deveria ter deixado Ras. Você está certa, Cleo. Eu deveria ter sido corajosa e ficado. Ras me amava e eu quebrei seu coração porque estava com tanto medo de que um dia ele se arrependesse de ter sacrificado tanto por mim. Eu estava tão insegura e preocupada com o futuro que perdi completamente o que estava bem na minha frente.

Meu coração aperta. É assim que as pessoas agem quando nunca lhes foi permitido colocar-se em primeiro lugar. Eles se auto-sabotam porque acreditam que não são dignos de felicidade.

Oh, Gem. Durante toda a sua vida, ela foi moldada por nossos pais para ser a filha perfeita... obediente e abnegada. Eles tiveram um sucesso espetacular.

Ela arrasta as unhas pelas bochechas. — Ras e eu poderíamos ter uma família juntos. Teríamos ficado felizes. Em vez disso, estraguei tudo. — Uma lágrima escorre de seu olho, seguida por outra. Seu desgosto é tão claro, tão

devastador, que sinto um eco dentro do meu próprio peito.

Ela não merece sofrer assim.

Eu sou uma idiota, mas Gem é boa, gentil e leal. Ela passou anos me protegendo. Enquanto eu saía escondida à noite para beijar garotos que nunca entenderiam meu mundo e ia a festas onde eu nunca pertenceria, Gemma estava me encobrindo e sendo espancada por nosso pai.

Quantos hematomas eu ganhei para ela? Quantas lágrimas ela derramou por mim?

Eu nem sabia que Papà estava abusando dela até algumas semanas atrás. Ele a machucou durante anos e eu nunca percebi isso. Honestamente, que tipo de pessoa isso me torna? É como se eu tivesse antolhos para o sofrimento de todos, menos o meu.

Uma vergonha quente arrepia minhas bochechas.

Eu tenho que ser melhor que isso. Não posso continuar falhando com minha irmã. Isso para agora.

Vou até onde ela está sentada e me ajoelho na frente dela. — É isso que você quer? Você quer ficar com Ras?

Seus olhos nadam em lágrimas. — Sim. Mais do que tudo.

*Finalmente.* Há verdadeira convicção em sua voz. Esta pode ser a sua chance de se libertar das algemas de Papà e fazer o que é certo para ela. Mas ela não pode começar uma nova vida com Papà e Rafaele nas costas. Enquanto precisarem dela para este casamento, nunca a deixarão ir.

Um grande peso se instala na boca do meu estômago.

Posso fazê-los parar de precisar de Gemma.

Afinal, ela não é a única filha de Garzolo por aqui.

*Fodido para caralho.*

Afasto meus cachos do pescoço, sentindo um calor nervoso subir pela minha pele. Posso fazer isso?

*Eu tenho que fazer isso.*

Sim, é hora de crescer. Passei anos sonhando em me mudar para Los Angeles, trabalhar como empresária musical, conviver com os talentosos e famosos e ter a liberdade de fazer o que eu quisesse, mas nunca iria gostar se o preço fosse a felicidade de Gem. Ela merece viver sua vida com alguém que a ame tanto quanto Ras.

Ela sempre me protegeu. Agora é a minha vez de protegê-la.

Coloco as palmas das mãos sobre seus joelhos e olho em seus olhos.  
— Você está disposta a lutar por isso?

Gemma funga e enxuga o rosto. — Farei o que for preciso.

Meu peito aperta.

E eu também. Por ela, farei qualquer coisa. Ela merece nada menos que isso.

— Gem, eu tomarei o seu lugar.

A confusão surge em suas feições. — O que você quer dizer?

Respiro fundo. — Vou me casar com Rafaele.



Um dia depois, estou sentada em um restaurante italiano em Chelsea, de propriedade dos Messeros.

Era para ser um jantar íntimo com a família imediata de Rafaele e a nossa, então há apenas outras sete pessoas espalhadas pela grande mesa de jantar.

Está silencioso o suficiente para ouvir um alfinete cair.

A mãe e o tio de Rafaele mal trocaram uma palavra desde que nos sentamos. Até agora, a conversa tem sido dominada pelo Papà, mas até ele está de boca fechada agora. Uma gota de suor escorre por sua têmpora marcada e vê-la me enche de satisfação.

*Nervoso? Você deveria estar.*

Gemma pediu para falar a sós com Rafaele há poucos minutos e agora eles estão conversando no escritório dele. Todos podem sentir que algo está errado. Minha irmã deveria se casar em três dias, mas se a conversa correr bem, não será Gemma andando pelo corredor.

Serei eu.

Mamma está olhando para o prato, com a mandíbula tensa. Ao lado dela, meu irmão, Vince, está agitando o vinho em sua taça, com um entalhe entre as sobrancelhas. Olho para a minha direita, por cima dos assentos vazios de Gemma e Rafaele, encontro Nero De Luca, o consigliere de Rafaele. Pela primeira vez, aquela montanha irritante de homem parece um pouco incerta. Ele levanta as sobrancelhas, como se estivesse me perguntando se eu sei do que se trata.

Como se eu fosse contar a ele. Ele é tão ruim quanto seu chefe tirânico.

Embora seja um pouco emocionante ser a única a saber o segredo, o que não é emocionante é saber que o melhor cenário termina comigo saindo daqui como uma mulher noiva.

Jurei que nunca me casaria com um mafioso.

Mas por Gemma, quebrarei essa promessa sem nenhum arrependimento.

Ouvem-se passos, um momento depois, os dois reaparecem.

Meu coração pula na garganta. Procuo na expressão de Gemma uma dica de como foi, mas ela está olhando para o chão enquanto se apressa. Assim que ela se senta na cadeira ao meu lado, pego sua mão e aperto. Ela aperta de volta duas vezes.

Isso é bom ou ruim?

Antes que eu possa perguntar como foi, Rafaele para na cabeceira da mesa como se fosse anunciar algo.

Volto minha atenção para ele.

Maçãs do rosto esculpidas.

Linha da mandíbula esculpida em uma linha firme e decisiva.

Constituição musculosa que nem mesmo a alfaiataria elegante de seu terno preto consegue esconder.

Em outro universo, Rafaele Messero poderia ter sido modelo de roupas íntimas, mas neste, a única coisa que ele está modelando é como ser o homem mais intimidante em uma sala cheia de assassinos.

Aos vinte e sete anos, ele é o Don mais jovem que Nova York já viu em décadas, mas já ganhou a reputação de ser o mais brutal.

Um arrepio percorre minha espinha. Posso me casar com esse cara.

Eu provavelmente deveria ter mais medo dele, mas não tenho. Há muito tempo me treinei para não pensar muito nas consequências de minhas ações. Papà e mamma passaram a vida tentando me manter sob controle, se eu me preocupasse em como eles me puniriam toda vez que eu quebrasse suas regras estúpidas, nunca me divertiria.

É claro que, naquela época, eu não sabia que Gemma muitas vezes pagava o preço pelas minhas indiscrições.

Rafaele passa a mão bronzeada pela gravata de seda preta. — O noivado acabou.

Por um segundo, meus pulmões param.

*Putá merda.* Está feito.

— O quê? — meu pai rosna, seu olhar passando entre Rafaele e Gemma.

— Respire fundo, Garzolo. — avisa Nero, sentindo o colapso iminente.

— Você me prometeu uma noiva virgem. — diz Rafaele. — E Gemma não é virgem.

O rosto de Papà fica vermelho. — Absurdo.

— Garzolo, ela mesma admitiu. — diz Rafaele.

— Ela não está bem. Você sabe como ela tem estado desde que voltou para nós. Ela não sabe o que está dizendo.

— Eu sei exatamente o que estou dizendo. — diz Gemma com firmeza enquanto se levanta.

Nero estala a língua. — Parece-me que ela tem bastante controle de suas faculdades mentais, Garzolo.

Papà se levanta, sua cadeira deslizando atrás dele. — Isso é um mal-entendido. Deixe-me falar com minha filha em particular.

De jeito nenhum. Ele não vai chegar perto dela novamente.

Eu tento me colocar entre meu pai e Gemma, mas meu irmão chega antes de mim. Vince encara Papà, sua mandíbula rígida.

— Cansei de falar com você. — Gemma cospe, olhando ao redor de Vince. — Já está decidido. Não vou me casar com Rafaele.

Papà tenta se aproximar, mas Vince bloqueia seu caminho. — Sente-se. — meu irmão retruca.

— Saia do meu caminho. — Papà rosna para ele. — Gemma, o que diabos é isso? Como você ousa...

Gemma bate com o punho na mesa. — Como ousa? Como ousa exigir algo de mim depois do que fez? Passei minha vida tentando mantê-lo feliz, apenas para ser espancado por você e abusado emocionalmente por Mamma. Você nunca me amou. Acho que você nunca amou nenhum de seus filhos. Eu terminei com você. Meu único arrependimento é que demorei tanto para chegar aqui.

*Deixe-o ouvir, Gem.*

— E, a propósito, estou grávida. — diz ela.

A reação dos nossos pais não tem preço. Eu gostaria de poder tirar uma foto de suas expressões de choque para ter algo para ver nos dias em que me sinto deprimida.

— Como eu disse, Gemma não está mais qualificada para ser minha esposa. — Rafaele fala lentamente, cortando o silêncio atordoado com sua

voz fria. — As estipulações do nosso contrato eram muito claras. Já entreguei o que prometi. Tirei você da prisão e retirei suas acusações. Não é assim que faço negócios, Garzolo.

— O que você quer que eu faça? — Papà grita. Ele está realmente em pânico agora. — Eu não fazia ideia...

— Você me deve uma esposa. — O olhar de Rafaele cai sobre mim. — Então vou levar sua outra filha.

Nossos olhos se chocam. Os dele são tão frios que a maioria das pessoas sente repulsa pelo seu escrutínio gelado, mas agora há algo mais girando dentro de todo aquele gelo.

Algo vagamente possessivo.

Meu sangue gela em minhas veias enquanto o ambiente desaparece. Não quebro o contato visual, embora pareça que um laço está sendo lentamente apertado em volta do meu pescoço.

Em nosso mundo, o casamento nunca é uma parceria igualitária. É uma prisão.

E não sou o tipo de pessoa que se dá bem em cativeiro.

Basta perguntar aos meus pais. Eu os desobedei durante toda a minha vida. Quanto mais tentavam me controlar, mais eu me rebelava. Eu iria encontrar uma maneira de sair desta vida. Eu deixaria Nova York, construiria uma carreira e me tornaria independente.

Esse sonho acabou agora, não é?

Desvio o olhar do meu futuro marido e olho para minha irmã.

*Gem.*

Isso mesmo. Isto não é sobre mim.

Estou fazendo isso por ela. Porque eu a amo e quero que ela seja feliz com Ras e seu bebê. Meus sonhos sempre foram apenas isso: sonhos. Mas seu final feliz é real e está pronto para ser conquistado.

— Todo mundo sabe que aquela garota é uma vagabunda.

A voz do tio de Rafaele atravessa o latejar em meus ouvidos.

Eu estremeço, embora não seja a primeira vez que alguém me chama assim.

Uma das minhas recentes tentativas de irritar meus pais incluiu mentir sobre ter ido até o fim com um estranho. Eles compraram, já que foi Papà quem nos encontrou na cama. A verdade é que tudo o que fizemos foram algumas carícias pesadas, mas encorajei o boato a se espalhar. Se isso me ajudou a evitar o casamento, não me importei com o que alguém pensasse de mim.

Mas agora, a palavra me incomoda. Se é isso que impede Gemma de sair daqui, nunca vou me perdoar.

Rafaele se volta para o tio. — Estou ciente de que há rumores circulando sobre minha futura esposa. Ainda bem que são completamente infundados. De agora em diante, quem falar uma palavra dela perderá a língua. Fui claro, tio?

*Minha futura esposa.* Minha boca fica seca. Caramba, ele está se adaptando rapidamente à mudança.

E já fazendo controle de danos. Ele precisa limpar minha reputação, então acho que é melhor começar agora.

O tio de Rafaele empalidece. — Eu não sabia. Peço desculpas.

Nero sorri e bate palmas. — O assunto está resolvido então.

— Vá, Gemma. — eu a incentivo, dando um último aperto em sua mão. — Está feito.

Ela me dá um sorriso nervoso, esperança brilhando em seus olhos.

Rafaele acena para Gemma para sinalizar que ela está livre para ir embora. Papà começa a gritar em protesto, mas os homens de Rafaele o impedem de interferir enquanto Gemma sai pela porta.

O jantar parece ter acabado. Rafaele dá a volta na mesa até onde estou sentada e me agarra pelo braço. — Vamos — ele diz em voz baixa. Seu domínio sobre mim é firme, mas não doloroso. Deixei que ele me levantasse

e me levasse para fora do restaurante.

Um SUV está esperando lá fora. Ele abre a porta, me empurra para dentro e entra atrás de mim. Seu perfume toma conta de mim, picante e masculino.

Nero senta no banco do motorista e liga o carro, seus olhos encontrando brevemente os meus no espelho retrovisor.

Minha cabeça gira. Pressiono minha têmpora contra a janela fria e tento aceitar o que acabou de acontecer.

— Sua irmã disse que seu pai batia nela. Ele fez o mesmo com você? — Rafaele pergunta, com um tom estranho em sua voz.

Olho de lado para ele. — Não. — eu digo. — Apenas em Gemma.

Ele revira os ombros, sem olhar para mim. — Estou levando você para minha casa. Você ficará lá até o nosso casamento, porque seu pai é claramente incompetente quando se trata de supervisionar as filhas. Não haverá mais nenhuma mudança de planos. Você caminhará até o altar em três dias e se tornará minha esposa. Você entende?

Ele tem razão. Meu pai é incompetente em muitos aspectos.

Mas Rafaele não.

Algo me diz que não haverá nenhuma fuga da casa dele.

Quando não digo nada por um segundo a mais, ele segura meu queixo com a mão. Seu toque queima minha pele, mas seus olhos azuis são puro gelo. — Você entendeu?

O desânimo goteja em meu sangue.

Ao casar com este homem, estou abdicando da minha vida.

Eu engulo e dou a ele um leve aceno de cabeça. — Eu entendo.

## CAPÍTULO DOIS

### CLEO

#### 2 DIAS DEPOIS

A porta atrás de mim se abre sem uma única batida.

Essa é a primeira vez. A empregada geralmente bate antes de trazer minhas refeições.

Desvio o olhar da vista do jardim do meu noivo através da janela em arco do quarto e me viro. Uma mulher estranha que eu nunca vi antes está parada na porta.

Camisa preta de botões, saia cinza na altura dos joelhos e um par de sapatos Mary Janes. A roupa grita uniforme, mas é diferente daquela que a empregada usa.

Ela me lança um olhar zangado, seu olhar examinando criticamente meu corpo e seus lábios curvando-se para minhas roupas de dois dias atrás.

Ainda estou com o mesmo vestido que usei no jantar em que Gemma anunciou que estava grávida. Eu adoraria vestir outra coisa, mas por algum motivo a empregada só me trouxe as camisetas de Rafaele.

Não, obrigada.

A mulher fecha a porta e joga uma sacola preta na cama desfeita. — Tome um banho. Você precisa se preparar para o jantar de ensaio. Os Messeros estarão todos aqui para vê-lá, e você não vai envergonhar o Don parecendo algo que o gato arrastou.

*Uau.* Parece a Mamma.

Quando não me movo, ela faz uma careta para mim. — Você é surda?

Uma leve indignação percorre minha pele. Quem diabos é ela? Ela tem uma aparência e uma boca maldosas, mas o que ela ainda não percebeu é que posso ser muito mais malvada.

Marcho até ela até invadir seu espaço pessoal. Seus olhos se

arregalam. Quando agarro seu pulso e aperto com força, ela engasga.

— Onde está minha irmã? — Eu exijo.

Ela puxa o pulso para fora do meu aperto, a raiva brilhando em seu rosto. — Como eu deveria saber? Se você me tocar desse jeito de novo, vai se arrepender. Trabalho para os Messeros há duas décadas e esta é a primeira vez que recebo a tarefa de cuidar de uma *prostituta*. — Ela cospe a última palavra como se houvesse veneno em sua língua.

Eu zombei. Ela acha que pode me intimidar? Será preciso muito mais do que algumas palavras cruéis. — Preciso saber o que aconteceu com minha irmã. Você pode descobrir enquanto eu me visto?

A carranca da mulher fica ainda mais feia. — Puta ingrata. Eu sirvo por ordem do Don, não pelas suas. Os convidados chegarão em uma hora, então é melhor você ir se lavar agora. — Seus olhos se estreitam em meu cabelo. — Vai levar séculos para domar esse esfregão vermelho que você tem na cabeça.

Se eu não tivesse roído todas as minhas unhas enquanto estava trancada sozinha neste quarto, eu teria passado elas no rosto dela, mas na ausência delas, tenho que me contentar em apenas olhar carrancuda para ela. — Minha irmã...

— Se você quer tanto saber sobre sua irmã estúpida, pode perguntar ao Don no jantar de ensaio. — ela retruca.

O vermelho sangra em minha visão. Ela pode me chamar do nome que quiser... há anos ouço o mesmo e pior dos meus próprios pais, mas se ela disser mais uma palavra sobre Gemma...

Conto até três mentalmente para não sair dos trilhos. Até saber se Gem está segura, tenho que agir com cuidado. É por isso que fiquei sentada em silêncio neste quarto por dois dias inteiros, sem causar nenhum problema, esperando e esperando o homem com quem deveria me casar no lugar da minha irmã manteve sua palavra e a deixou ir.

Quando não aguento mais olhar para o rosto odioso da velha, me viro e pego a bolsa que ela jogou na cama.

Dentro do banheiro, tranco a porta atrás de mim e me olho no espelho.

Não reconheço a garota que está olhando para mim.

Mal dormi, não tomei banho e tenho olheiras escuras. Minha preocupação é uma massa agitada dentro da boca do meu estômago.

*Gem, onde você está? Você fez isso? Você conseguiu escapar?*

Quando Rafaele me trouxe aqui, eu não esperava que ele me mantivesse isolada do mundo até o nosso casamento. Ele pegou meu celular. Ele também deve ter instruído a empregada que estava me trazendo comida para não responder nenhuma das minhas perguntas.

Bem, aquela vadia no meu quarto também não vai me contar nada, então acho que não tenho escolha a não ser torcer para descobrir mais neste jantar de ensaio.

Tiro meu vestido velho e entro no chuveiro.

O casamento é amanhã. Ainda não parece real.

Isto é como um pesadelo do qual não consigo acordar.

Pelo menos posso imaginar como será a celebração, já que participei de algumas reuniões que Gemma teve com a organizadora do casamento.

Mas o que acontece *depois* de amanhã?

É aí que fico em branco.

Eu. Uma mulher casada.

Minha visão fica confusa, então apoio às palmas das mãos na parede do chuveiro. Se eu soubesse que Gem chegou a Ras, não daria a mínima se caísse e quebrasse o pescoço, mas tenho que permanecer viva até ter certeza de que ela está segura.

É praticamente a única razão que me resta para viver.

Posso ouvir um eco da voz de Gem dentro do meu ouvido. *Pare de ser tão dramática, Cleo.*

Como posso não ser dramática quando minha vida é uma tragédia?

Eu me seco e abro o zíper da sacola de roupas. Dentro há um vestido.

É bonito. Tecido de cetim liso de cor creme com mangas de renda e decote em V. Eu fico olhando para ele enquanto seco meu cabelo na pia do banheiro. Parece vagamente familiar.

Espere. Este é o vestido que Gem usaria esta noite?

Eu coloco. É curto e apertado no peito, assim como todas as roupas que já peguei emprestadas da minha irmã.

A nostalgia me envolve.

Agarro o decote e puxo-o até o nariz, procurando por um toque do perfume dela, mas não cheira a Gem. Meu coração aperta. Ela tem que estar bem, ou não sei o que farei comigo mesma.

Quando saio, a mulher está carrancuda perto da penteadeira. — Sente-se. Preciso cuidar do seu rosto e do seu cabelo.

— Eu posso fazer isso sozinha.

Ela segura uma escova de cabelo como se fosse me bater com ela. — Sente.

Solto um suspiro e caio na cadeira. Novamente, nenhum desses tratamentos é novo para mim. Mamma nunca me deixava me preparar para os eventos para os quais ela me arrastava, eu sempre tinha que usar os vestidos com babados e renda que ela escolhia para mim. Eu odiava minha aparência com eles... exatamente como uma esposa obediente da máfia.

Ainda bem que aprendi há muito tempo que poderia arruinar essa percepção assim que abrisse a boca.

A mulher passa minha maquiagem de maneira precisa e eficiente e depois cutuca e puxa meu cabelo encaracolado e acobreado. Aceito seu tratamento rude sem reclamar, mas lembro de cada vez que ela me puxa com mais força do que o necessário.

— Cleo — ela diz, testando meu nome em sua língua com uma carranca. — Que tipo de nome é esse? Nem é italiano.

Oh, ela vai adorar essa história.

— Minha mamma estava me carregando quando encontrou Papà transando com outra mulher em seu escritório. Ela me deu um nome não italiano por despeito.

A escovação para abruptamente. Encontro o olhar horrorizado da mulher no espelho e levanto uma sobancelha. — Ela preferia que ele mantivesse suas prostitutas longe de nossa casa.

O que é triste é que meu nome foi o único ato de rebelião de minha mãe contra o marido durante os mais de vinte anos de casamento. Às vezes, quando eu deixava Mamma muito zangada, ela dizia que eu era o castigo dela por aquela rebelião. *Eu coloquei essa veia podre em você com o seu nome.*

A mulher se recupera do choque. — Espero que você não seja estúpida o suficiente para falar desse jeito com os parentes do Don.

— Qual o seu nome? — Eu pergunto. Gosto de saber os nomes dos meus inimigos.

— Sabina — ela diz. — Eu sou a governanta da casa. Fui contratada pela avó do Don, a falecida Signora Costa. Ela era uma verdadeira dama. Pura classe. — Ela se inclina até que seus lábios parem ao lado da minha orelha e sussurra: — Esta costumava ser uma família respeitável, agora olhe o lixo que eles trouxeram.

Mulher miserável. — Resolva isso com seu Don. Esse lixo ficaria feliz em ser retirado se ele não o quisesse mais.

Ela se endireita e zomba. — O Don está cometendo um erro ao se casar com você. Todo mundo sabe disso. Se você soubesse como a família está discutindo sobre isso, você não se atreveria a aparecer esta noite.

Franzo os lábios enquanto processo essa informação. Interessante. Então os Messeros não estão felizes com a troca de noivas, hein? Bem, é bom saber que não serei a única pessoa infeliz no casamento.

— Você realmente superestima a quantidade de foda que eu dou aos sentimentos da família de Rafaele. — retruco.

Sabina borrifa algo no meu cabelo. — Com essa boca, você não vai durar muito.

Talvez ela esteja certa. Rafaele não sabe o que está trazendo aqui. Não sou uma pessoa fácil de conviver, quando souber que Gem está segura, ele não terá nada que possa usar para me manter na linha. Mesmo que ele ameace me machucar, não vou me importar. Prefiro morrer a me tornar uma concha humana submissa como minha mãe.

— Você está pronta. Vamos. — Sabina envolve meu cotovelo com a palma da mão e me levanta.

— Para onde você está me levando?

— Para o Don, é claro.

Com o coração martelando, deixo que ela me leve para fora do quarto e faço o meu melhor para não tropeçar. Minhas pernas parecem gelatina.

Estou tão fodida.

## CAPÍTULO TRÊS

### RAFAELE

Meu punho atinge a mandíbula do homem com um estalo agudo. — Eu tenho um lugar para estar, Joshua. Pare de desperdiçar meu tempo.

Ele geme, sangue e saliva vazando de sua boca para o chão de concreto polido.

O velho relógio branco na parede marca seis e meia. Preciso de pelo menos alguns minutos para me limpar antes de descer para o jantar de ensaio.

— Pooor favor — Joshua bale com a boca cheia de dentes quebrados. — Pooorrr....

Eu o soco novamente. Algumas gotas de sangue caem no meu antebraço.

*Porra.* Eu esperava que isso não se transformasse em uma bagunça tão fodida.

— Da próxima vez que você disser uma palavra, fale uma que eu queira ouvir.

Atrás de mim, Nero solta um suspiro alto. — Talvez ele realmente não saiba de nada. Ele é um bastardo vaidoso. Eu não acho que ele deixaria você esmurrá-lo assim se ele fizesse isso.

O queixo de Joshua bate em seu peito. O filho da puta acabou de desmaiar?

Dou um chute forte na canela dele. Nada.

Aborrecimento sobe pela minha espinha. O pai de Joshua, Conor Paddington, é dono de uma das maiores empresas de concretagem de Nova York e paga seus vinte por cento devidamente há mais de uma década. Então, na semana passada, ele desapareceu. Joshua assumiu em seu lugar, mas o cara é um idiota certificado. Ele já demitiu o vice-presidente de operações e não demorará muito até que ele ponha o negócio em prática.

Se Conor estiver vivo, vamos recuperá-lo, meu palpite é que a única pessoa que sabe onde ele está é o filho da puta diante de mim.

— Me dê à adrenalina.

Há um farfalhar atrás de mim. Um momento depois, uma seringa é colocada na minha mão aberta. Tiro a tampa e enfio na coxa de Joshua.

O homem respira fundo, com os olhos arregalados.

Eu realmente tenho que encerrar isso. Pego uma faca serrilhada da bandeja, pego a mão de Joshua e começo a serrar seu dedo mínimo.

Seus gritos enchem o ar.

Eu levanto minha voz para que ele possa me ouvir. — Espero que você tenha um assistente para ajudá-lo a responder e-mails. Você não digitará tão cedo. Ou nunca, se você não começar a falar, né. Porra. Agora.

Quando chego ao osso, Joshua quebra.

— Ele está na casa em Poughkeepsie! Jesus, porra!

Paro de mover a faca. Isso fica há uma hora e meia daqui. — O que você fez com ele?

— Ele está vivo. Ou pelo menos estava quando o verifiquei há alguns dias.

Olho para Nero. Meu consigliere levanta as mãos em aquiescência. Ele pensou que Conor fugiu, mas eu disse a ele que não havia como. Paddington não é o tipo de homem que foge dos próprios problemas. É por isso que sempre gostei dele. Ele paga seu dinheiro de proteção em dia e integralmente. E não somos o tipo de empresa que aceita dinheiro e não entrega. Esse é o tipo de merda que Stefano Garzolo costumava fazer, veja onde ele está agora.

— Mande alguns caras dar uma olhada e diga-lhes para levarem o Doutor com eles. Conor pode precisar de tratamento médico imediatamente.

Nero acena com a cabeça e sai da sala de interrogatório para fazer a ligação. Pego uma toalha e faço o possível para limpar o sangue de Joshua

das mãos, para não deixar impressões digitais de sangue por toda a casa quando subir as escadas.

Temos convidados chegando. Minha família inteira provavelmente está chegando lá em cima agora, embora aparecer com sangue nas mãos certamente enviaria uma mensagem para aqueles que questionaram meu julgamento nos últimos dias, esta noite não é o lugar nem a hora.

Todo mundo está ansioso para dar uma olhada na mulher com quem devo me casar.

Especialmente porque, até duas noites atrás, eles pensavam que eu me casaria com a irmã dela.

— Messero. — A voz de Joshua não passa de um som baixo e rouco. — Nem todo mundo tem tanta sorte quanto você. Seu pai renunciou sozinho. Alguns de nós temos que tomar o nosso destino nas nossas próprias mãos se quisermos chegar ao topo.

Eu estalo meu pescoço. Meu pai teria preferido que eu tivesse acabado com ele. Ele detestava morrer lentamente, apodrecendo como um vegetal em sua cama enquanto seu reino escorregava lentamente por entre seus dedos. Em seus últimos dias, ele me implorou para fazer isso. Para acabar com sua dor.

Sorri para ele e repeti uma frase que o ouvia dizer com frequência. *Não podemos contar com ninguém para nos salvar além de nós mesmos.*

— Você ficou impaciente. — Jogo a toalha no chão. — O plano que você inventou foi desleixado.

Joshua balança a cabeça. — Eu estava cansado de ficar à margem. Eu mereço mais.

*Pedaço de merda intitulado.* Eu me inclino para frente até ficarmos cara a cara. — Você não merece *nada* até aprender a não ser escravo de suas emoções.

Joshua solta um gemido de dor e começa a murmurar alguma coisa, mas terminei com essa conversa. Eu me afasto dele e vou em direção à porta.

Saio da sala e tranco a porta atrás de mim. Nero está do lado de fora, tomando as providências necessárias por telefone. O corredor tem teto baixo, então ele tem que se curvar um pouco para encaixar sua estrutura de seis e cinco. Ele olha para mim e me dá um aceno de cabeça. Não há necessidade de ficar por aqui para garantir que Nero cumpra minhas ordens. Não há muitos homens em quem confie completamente, mas meu consigliere é um deles.

Estou prestes a subir as escadas quando Nero chama meu nome.

Olho por cima do ombro. — O que é?

Nero pressiona a palma da mão sobre o receptor do telefone. — Você tem certeza disso?

Ele não está falando sobre Conor.

Ele também não é a primeira pessoa a me fazer essa pergunta nos últimos dias.

Sou um homem que gosta de ter total controle, mas estou prestes a me casar com uma mulher notoriamente incontrolável.

Cleo Garzolo fez tudo ao seu alcance para se tornar pouco atraente como perspectiva de casamento, inclusive mentindo sobre ter perdido a virgindade com alguma criança. Uma mentira que vai pairar sobre mim até que eu mostre nossos lençóis de casamento ensanguentados como prova de que ela era pura.

Ela é errática, não tem senso de autopreservação e bebe o suficiente para se qualificar como uma alcoólatra que mal funciona.

É compreensível que minha tradicional família italiana a desaprove.

Quando Gemma, a irmã Garzolo com quem eu deveria me casar, disse que estava grávida e que Cleo estava disposta a substituí-la, concordei com a proposta ultrajante antes mesmo de perceber que as palavras saíram da minha boca. No papel, Gemma era a mulher perfeita para casar. Mas por alguma maldita razão, eu me peguei olhando para Cleo sempre que deveria estar olhando para a irmã dela.

— Estou cobrando o pagamento que Garzolo me deve.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "When She Loves - The Fallen 04" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).